

Fortaleza, 10 de Junho de 1888.

Ex. Sr. Conselheiro João Alfredo Carneiro
de Oliveira.

Resposta

Continuam inalteradas as condições da
provincia, desde a ultima carta que
tive a honra de dirigir a V. Ex.

A seca ainda não está, feliz-
mente, definida. Notícias e in-

formações dos pontos actualmente asso-
lados fazem esperar que, por em-
quanto, os males da carestia de
viveres, de aquadão e de pastagens
delimitam-se a certas posições geogra-
ficas, não se estendendo de modo a
produzir uma calamidade geral.

Nos pontos assolados, como é
natural, se tem operado com certa in-





tenidade, ou a migração dos habitantes
e do gado para as regiões circunvizinhas
resgatadas pela catástrofe, ou, então,
tem os primeiros emigrado para o Alto
Amazonas e feito exportar, na medida
das suas forças e dentro dos limites da
procura, o gado que já não se pode
alimentar.

Cum se me informar a V. Ex. que as
Câmaras Municipaes e os habitantes
dessa região menos favorecida pelo
inverso tem representado ao governo da
provincia communicando a precaria si-
tuacao em que se acham e solicitando,



muito d'elles, a suspensão dos impostos
de exportação de gado. Entre essas
representações notarei, com especialida-
de, a de Sobral, porque traz, entre as
primeiras assignaturas, a de um senador,
o Sr. Paulo Pessoa. Tenho
respondido dizendo que a assembleia
legislativa provincial, cuja proxima
reuniao terá lugar em 1.º de julho, com-
petirá qualq[ue]r alterações de leis fiscaes
da provincia e que o governo, sciendo
das communicacoes feitas, não duida-
rá de tomal-as na devida consideração.
Tenho estudado o assumpto e muito



refletido sobre elle, não descurando quasi
que informações que possa colheir, e a
summa das minhas investigações e
a seguinte: "Evitar, a todo o custo, a
agglomeração de retirantes nos centros pu-
pulares, ou favorecendo a emigração com
as necessarias cautelas, ou empregando
aqueles retirantes em trabalhos publicos,
doando o salario substituido os soccor-
ros ministrados por a desmoralizado
na forma de esmolas."

Nota. comprehendendo perfectamente
a complexidade deste programma,
susceptivel, antes de tudo, de appuro.



vacões e alterações, que o governo central
julgar convenientes, e, ainda na própria
prática, de modificações feitas das cir-
cunstancias de momento.

Recorde a V. Ex. que propuz, como
medidas preventivas, na actualidade e
no futuro, das funestas consequências da
secca, a construcção do prolongamento da
estação de ferro de Batistita e do acudo
de Guirada.

Desde a minha primeira indicaçãõ
ao governo de prolongamento da estação,
tive ensajo de observar que semelhante
resoluçãõ, alem do seu real alcance



economico para a prosperidade futura da
provincia e diminuição dos perniciosos
effeitos que as secas periodicas devias
trazer. The, ainda veio influir di-
recta e poderosamente sobre o animo
das populações. Em 1877, os
habitantes da provincia se haviam total-
mente esquecido da catastrophe de 1845,
tanto mais quanto, durante esse periodo
de 32 annos, houve grandes invernos,
desenvolvendo-se, duplicando os pro-
ductos das industrias agricola e pas-
toril, e multiplicando-se os aedus
particulares, cuja utilidade e tao



justamente apugoadas. Apagar de
toda a garagem dos productores e capi-
talistas, sem a ay dada o signal de re-
bate, nada mais ponde conter as hordas
de retirantes que precipitarão, e farrin-
to sob o littoral, onde cidades convertiam-se
em focos de maldouza infecção. O que,
porém, não succedea, nos tempos de agoa,
si, por fatalidade, começa a retirada
dos habitantes das regiões onde a subsi-
stência do homem e dos animais já
se torna impossivel? Os horrores
de 1877-1880 ainda não se apagaram
da lembrança das populações, ficando,



antes, que são annualmente avisados
pela tradição em frente de successivas
ameaças de novas calamidades, as
quas se tem repetido quasi ininter-
ruptamente desde 1877. Assim,
no ponto onde a pecca está de-
clarada, ha um profundo desanim-
ento os habitantes. Ninguém
podria menos os acontecimentos
com relação áquelle, porque o
sentimento de terror expande-se
nos mais entranhas, e impu-
das manifestações. Acomece-se



a crença que a inabalável em que se
acham as populações do interior do Ceará
e das provincias limítrophas de que, em
caso algum, chegarão até ellas os soccor-
ros publicos (tão nefastos foram as
Commissões de soccorros e tão tuiti-
ma ducavam!) e melhor de auguri-
a a fascinadora attracção do retornado
para a Capital, exercida sobre espiritos
enfraquecidos pela miseria e que só aqui
pensam encontrar o unico alivio aos
seus soffrimentos. Tudo isto ex-
plicava a minha insistencia para o pro-
longamento e factos posteriores vieram



das mezas. Com effeito, propagando-se a noticia, por telegrammas ao Sr. Senador Castro Barreira, de que fora resolvido o referido prolongamento, brevemente se perdeu a efficacia moral da medida. As cidades do interior, já um pouco desordenadas pelo pânico, diminuíam sensivelmente; a confiança na acção do poder publico parecia haver renascido; os fortes denunciavam-se e foram luctado com coragem contra a adversidade já que melhores horizontes se lhes atheriam e os fracos sentiam-se com forças para adquirir a subitancia



propriedade e das suas famílias mediante o
trabalho e sob a protecção do governo, do
qual, por vicio de educação e pelas cir-
cunstancias do meio fisico, muito
mais se espera do que elle pode e deve
fazer. A verdade, porém, é que
a noticia foi de incostitucional effeito
moral, tanto mais quanto coincidiu com
algumas ligeiras chuvas que devem ter
sido benéficas ao plantio de legumes e
do algodão, pelo menos na faixa de
algumas dezenas de kilometros paral-
la ao oceano. Não tardou, po-
rém, o movimento de reacção por



naí e hamo confirmado a grata no-
va. Diante instantes instiga-
ções, collocado no theatro do a-
contecimento e reconhecendo a incal-
culavel força do prestigio governa-
mental, dirigí-me em diversos
telegrammas ao ministro da agri-
cultura indagando o que houve
de verdade. Fim, finalmente,
uma resposta: estar verdade o pro-
longamento, segundo communica-
ção remettida, dizia o telegramma,



pelos pagués de 20 do my próximo
passado. Não recibi, entutante,
communicaçãõ alguma e é por isto
qu occupo novamente a preciosa attençaõ
de V. Ex. com semelhante assumpto.
Está havendo, com effeito, certo movi-
mento de uarcas com referencia a con-
fiança depositada no governo central,
por que as condições presentes prendem
todos os assumptos provinciaes á magna
questão da secca. Debe o imper-
tito deus de insistir sobre a ques-
tão, accentuando que, si foi resolvi-
do o prolongamento, é ainda de extremad



importancia a urgencia com que os trabalhos
deviam ser executados. Diversas cau-
sas concorrendo para este meu modo de
pensar, como passo a expor a V. Exa.

Em primeiro lugar, e sendo inevi-
tavel que, dentro de algumas semanas,
haja excesso de braços na provincia,
de por com a miseria dessa gente
sem trabalho e, por consequente, sem
subsistencia, tambem seria da maior
conveniencia que esses braços desocupa-
dos lograssem empregar-se antes
de se falhar. se o duvidar e sem que o
governo tivesse de recorrer ao socorro



publicos distribuidos, ou como auxilio a emigrações que depauperam as forças provinciais, ou como esmola aviltante em indigentes. Embora não atione-semos uma grande pecca, ha, entretanto, pecca completa em varios pontos da provincia: ha, por consequente, dente de prago maior ou menor custo, retirantes do interior famintos e miseraveis, sendo, entao, mister lancar mais dos soccoros publicos, ja para fazer os emigrar, ja para dar-lhes trabalho, ja para distribuir dinheiro, alimentos, vestuario e tratamento aos enfermos.



Está a ponto essencial da questão.
Ou desajava muito corruer a opi-
nião do governo antes de chegarmos
a epocha fatal. Quanto a mi-
nha, já tenho tido a honra de
repetir a diversos vezes a V. Ex.
talvez com infadonha exposição, mas
em cumprimento de um rigoroso
dever.

Tudo individual dependente
distribuição publicos, no passo a que
tenho alludido, ao lado do auxilio
moderado e sensato a emigração



não haerá a hesitar entre a venda e o
trabalho, e o prolongamento da estada
apresenta-se como o modo mais racional
e reproductivo de despesa que tem de ser
feita, quando se regard as circumstancias
e se o exposto não bastar para
justificar a urgencia das obras, ainda
seriam os meios economicos de pro-
pria contrucao: taes como o apresen-
tamento do cambio actual que importaria
grande abatimento no orçamento de
compra dos materiais e a da propria
estacaõ da terra para conclusãõ das obras
de abastecimento necessarias na primeira



seccão de prolongamento e que seriam
interrompidas no caso de chuvas no
proximo mez de novembro

Sei o estado da negociacão quanto
a seccão. Sendo a minha opiniao
formada em a respeito a N. Ex., saji-
tando a critica da intelligencia, da
illustracão e do contribuinte dos honros
e das camaras que caracterisam a N. Ex.

Em outra carta refero-me a situ-
acão politica da provincia

Sei a honra de vulturas
os pretos da mais il-
trada cultura e distincta con-



Siduação de ganso e

P. M. A.

Aff. G. M. A. e C. O. J. M.

C. da Silva Paes